

# Governo está preparado para a moratória

Domingo, 2/7/89

**Ademar Shiraishi**

O País começa o segundo semestre já esboçando a moratória negociada da dívida externa, a partir da centralização cambial que começa a vigorar amanhã. O ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, já não manifesta esperanças de obter, este ano, dinheiro novo do exterior, e o Governo brasileiro tem até o final do próximo mês para negociar a suspensão dos pagamentos de juros da dívida aos bancos internacionais, sem o impacto traumático da moratória unilateral.

Na última quarta-feira, a programação da oferta de moeda aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) já sinalizou desvios cambiais significativos. No trimestre abril a junho, o Banco Central registrou na rubrica "mercado de câmbio" fluxo negativo de NCz\$ 2,15 bilhões, contra NCz\$ 4,32 bilhões positivos nos três primeiros meses do ano.

De acordo com o voto do Banco Central, a brusca reversão das operações vinculadas ao setor externo foi decorrente da "maior concentração, no segundo trimestre, de pagamentos do serviço da dívida externa pelo Tesouro Nacional e remessa de lucros e dividendos, bem como da antecipação do fechamento de contratos de câmbio de exportação ocorrido no trimestre anterior".

Na fixação das metas para o trimestre julho a setembro, o Banco Central já trabalhou com a hipótese de moratória negociada ou não da dívida externa. Os pagamentos de serviços da dívida com aval do Tesouro Nacional exerceram impacto monetário de NCz\$ 1,04 bilhão, no primeiro trimestre, e de NCz\$ 2,31 bilhões, no segundo. Mas, para este trimestre julho a setembro, mesmo com a perspectiva de inflação média mensal de 25 a 30%, o Banco Central projetou

Arquivo 21.9.88



Mailson sem esperanças

pressão monetária de apenas NCz\$ 1,57 bilhão dos pagamentos da dívida externa pelo Tesouro.

## Surpresa

A estimativa de pagamentos de julho a setembro surpreende pela queda em relação ao trimestre anterior, até em valores nominais e também pela concentração dos serviços da dívida no período. O próprio ministro da Fazenda reconhece que setembro será o mês crítico para as contas externas do País, com serviços da dívida exigíveis de US\$ 2,5 bilhões. Por isso, o montante projetado de NCz\$ 1,57 bilhão para os pagamentos dos serviços da dívida pelo Tesouro sinaliza retenção efetiva das remessas ao exterior.

Ontem, O Estado de S. Paulo publicou documento que teria sido enviado, na sexta-feira, pelo Ministério da Fazenda aos embaixadores brasileiros nos principais centros financeiros, para explicar o agravamento da crise cambial e o encaminhamento futuro das negociações com os credores externos. O documento informa que as reservas cambiais brasileiras permanecem estáveis em US\$ 5,6 bilhões desde maio, porém, com "claras indicações de que poderão declinar sensivelmente nas próximas semanas".

O ministro da Fazenda espera que a criação do BTN cambial, como instrumento de **hedge** — garantia contra o risco de novas midis ou maxidesvalorizações do cruzado — reduza as remessas de lucros e dividendos e repatriação de capital pelas subsidiárias das empresas multinacionais, que atingiram o volume recorde de US\$ 2 bilhões, somente no primeiro semestre deste ano.

Mas a outra medida de cautela anunciada na sexta-feira, a centralização cambial, deve viabilizar o que o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, definiu como "moratória educada" a exemplo do que o então ministro do Planejamento, Delfim Netto, adotou em 83. De acordo com o documento atribuído ao Ministério da Fazenda, o Brasil não tem como evitar a suspensão de pagamentos ao exterior, nos próximos meses.

A projeção contida no documento é de queda dos superávits mensais da balança comercial e de falta de dinheiro novo para cobrir o aumento dos serviços da dívida externa global, ao longo deste semestre. Após o fracasso dos entendimentos com o Fundo Monetário Internacional, em junho, conforme o documento divulgado ontem, "deixarão de ingressar no País, no corrente ano, recursos da orde de US\$ 2,5 a 3 bilhões".